



A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE HIGIENE BUCAL DESDE A INFÂNCIA

Anaclara Santana de Oliveira¹
Bruna Vieira Getulino¹
Haila Soares Santana¹
Marília Knupp Souza Ferreira¹
Millenny Lopes Ferreira¹
Sabrina Ferreira Rodrigues¹
Jessica Cristina Avelar²
jessicacavelar@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Odontopediatria; Higiene bucal; Escovação dentária; Educação em Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde bucal da criança deve ser iniciada desde o seu nascimento e continuar por toda a vida adulta, tendo como ponto central o enfoque preventivo para a manutenção da saúde (FERREIRA e GAÍVA, 2001; HANNA *et al.*, 2007). É fato que as estruturas orofaciais crescem e se desenvolvem desde o nascimento até o final da adolescência. As visitas regulares ao Cirurgião-Dentista desde a infância têm uma finalidade preventiva e interceptativa. Através dessas consultas é possível direcionar as práticas de saúde bucal destinada à criança, bem como instruir os pais sobre o seu papel diante da higienização bucal supervisionada e além disso acompanhar o desenvolvimento dessas estruturas orofaciais (CRUZ *et al.*, 2010). O ato da limpeza dos dentes e de toda cavidade bucal deve ser empregado a fim de evitar infecções bucais que podem gerar doenças sistêmicas, possibilitar maior durabilidade do dente na boca, eliminar odores bucais além da remoção do biofilme bacteriano que está associado com outros fatores etiológicos causadores das lesões da doença cárie, doença essa a que mais acomete a cavidade bucal das crianças (MOURA, MOURA e TOLEDO, 2007). Iniciar o mais cedo possível a higiene bucal permite uma diminuição do acúmulo de placa bacteriana, obtendo como resultado de tal ação a diminuição do número de lesões cáries e o risco do desenvolvimento da doença periodontal (KUHN, 2020). Os hábitos que as crianças adquirem são na maioria das vezes influenciados diretamente pelo exemplo dos pais e/ou dos seus responsáveis, daí a importância do papel dos mesmos em relação as práticas adequadas de higiene bucal (MEDEIROS, RODRIGUES, 2003; MOURA, MOURA, TOLEDO, 2007). É válido ressaltar que as técnicas de escovação dentária e

¹ Acadêmicas do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

² Cirurgiã-Dentista - Mestre em ... - Professora da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

algumas características relacionadas aos dentífrícios sofrem mudanças que variam de acordo com a idade da criança, por isso é importante que esse período transitório seja acompanhado por um profissional da Odontologia (CRUZ *et al.*, 2004). As instruções relacionadas as técnicas de escovação bem como a quantidade ideal de dispensação do dentífrício na escova dental também devem ser repassadas por um Cirurgião-Dentista (LIMA *et al.*, 2006). Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão da literatura a fim de evidenciar a importância do conhecimento sobre uma higienização correta e de qualidade desde a infância.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica a fim de expor a importância da higiene bucal de qualidade desde a infância. Foram utilizadas as seguintes bases de dados para a realização da busca bibliográfica: Scielo, PubMed e Bireme. O período de coleta de artigos se deu no mês de julho de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cárie dentária, segundo o Ministério da Saúde (2007) é considerada um problema de saúde pública no Brasil, uma vez que tal doença acomete cerca de 60% das crianças na faixa dos 5 anos. A cárie dentária quando estabelecida precocemente, pode provocar sintomatologia dolorosa, o desenvolvimento de maloclusões, afetar no crescimento da criança e aumentar o risco de mortalidade (AMERICAN ACADEMY PEDIATRICS, 2003). Dessa forma, os cuidados com a saúde bucal devem ser iniciados em idade precoce (BONECKER *et al.*, 1997). Garlindo (2003) e Simioni *et al.* (2005), relataram que a orientação do núcleo familiar visa tornar os pais corresponsáveis pelos filhos no que diz respeito a saúde bucal dos mesmos. Portanto, o primeiro passo para obtenção do sucesso na construção de hábitos benéficos na higiene bucal da criança, é conscientizar os pais quanto ao importante papel educativo que estes apresentam sobre os filhos (FRAIZ e WALTER, 2001). Com o intuito de erradicar o estabelecimento de maus hábitos relacionados à cavidade bucal informações devem ser repassadas aos pais desde os primeiros meses de vida da criança sobre os prováveis efeitos negativos da utilização de mamadeira noturna, higienização bucal deficiente, sobre o uso de fluoretos, sobre a importância da dieta equilibrada, assim como da necessidade da visita regular ao Cirurgião-Dentista (CRUZ *et al.*, 2004). Vale ressaltar, que as crianças tendem a colocar em prática o aprendizado adquirido quando este é relacionado com pessoas que possuem um significado para elas; dessa forma os pais/responsáveis tornam-se referências para os filhos (MASSONI *et al.*, 2010). Para prevenir a doença cárie dentária e a doença periodontal, é necessário um eficiente controle da placa bacteriana e isso ocorre através do auxílio de instrumentos de higiene bucal sendo a escova dental o item mais importante da cadeia de cuidados (FEITOSA *et al.*, 2008). As escovas dentárias por apresentarem componentes como cabo, haste, cabeça e cerdas, possuem características específicas para as crianças como tufo de cerdas com o mesmo comprimento, leveza e facilidade de limpeza, cabeça e haste no

mesmo eixo, cerdas de nylon, cabeça pequena, durabilidade e eficiência no controle da placa bacteriana (ZAZE *et al.*, 2016). Os dentifrícios são pastas compostas por diferentes substâncias químicas terapêuticas que podem melhorar a saúde bucal da população, possui também como objetivo facilitar a remoção e desorganização da placa bacteriana e possibilitar a administração de fluoreto à superfície dos dentes (MAGALHÃES *et al.*, 2011). O dentifrício fluoretado é o meio racional do uso de fluoretos no controle da doença cárie, pois no momento da escovação o biofilme é desorganizado e removido e o fluoreto é liberado na cavidade bucal afim de reduzir o desenvolvimento de lesões de cárie ou para ativar a reparação das lesões iniciais já existentes (CURY *et al.*, 2020). Quanto mais cedo à criança tiver contato com o Cirurgião-Dentista e forem introduzidas as práticas de higiene oral, melhor será sua aceitação durante a atenção odontológica em todos os níveis de atuação, contribuindo assim para a promoção de saúde (ARAÚJO *et al.*, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como síntese, os hábitos de higiene oral devem ser introduzidos no núcleo familiar da criança o mais precocemente possível. As crianças devem adquirir hábitos saudáveis quanto à cavidade bucal e todo o sistema estomatognático desde o aparecimento dos primeiros dentes na cavidade bucal. É importante ressaltar que o processo de educação em saúde bucal deve ser praticado por toda a família para que a criança cresça com referências positivas em relação à sua saúde bucal.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY PEDIATRICS. **Policy statement on oral health risk assessment timing and establishment of the dental home-section on Pediatric Dent.** v. 111, p. 1113-1119, 2003.

ARAÚJO, G. J.; ALMEIDA, R. R.; DELL'ARINGA, A. R.; MARINO, V. C. C. Terapia multidisciplinar no tratamento da respiração bucal e do hábito prolongado de 16 sucção digital ou de chupeta. **Rev. dent. press ortodon. ortopedi. facial**, Maringa, v.8, n.3, p.81-91, 2003.

BONECKER, M. J. S.; GUEDES PINTO, A. C.; WALTER, L. R. F. Prevalência, distribuição e grau de afecção de cárie dentária em crianças de 0 a 36 meses de idade. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, São Paulo, v. 51, n. 6, p. 535-540, nov./dez. 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Condições de saúde bucal na população brasileira. Projeto SB Brasil 2003: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

CURY, J. A. *et al.* Dentifrícios fluoretados e o SUS-Brasil: O que precisa ser mudado? **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, v.14, n.1, p. 09-27, 2020.

CRUZ, A. A. G; GADELHA, C. G. F; CAVALCANTI, A. L; MEDEIROS, P. F. V. Percepção materna sobre a higiene bucal de bebês: um estudo no Hospital Alcides Carneiro, Campina Grande - PB. **Pesq Bras Odontopediatria Clin Integr**, v. 4, n. 3, p. 185-194. 2004.

CRUZ, L. D; NOVAIS, S. M. A; GRINFELD, S; MENEZES, J. P. L. Avaliação do conhecimento dos pais e condição de saúde bucal de bebês de 3 a 36 meses. **ClipeOdonto-UNITAU**, v. 1, n. 2, p. 2-9, 2010.

FEITOSA, N. B.; MARTINS, C. C.; CHALUB, L. L. F.; VALE, M. P. P.; PAIVA, S. M. Avaliação da apresentação comercial de escovas dentais disponíveis no Brasil. **Rev. odonto ciênc.** v.23, n.1, p.77-81,2008.

FERREIRA, A. R. C; GAÍVA, M. A. M. Atenção odontológica para bebês: percepção de um grupo de mães. **J Bras Odontopdiatr Odontol Bebê**, v. 22, n. 4, p. 485-494, 2001.

FRAIZ, F. C.; WALTER, L. R. F. O comportamento infantil durante a higiene bucal domiciliar e alguns fatores associados à cárie. **J Bras Odontopediatr Odontol Bebê**, Curitiba, v. 4, n. 21, p. 398-404, set./out. 2001.

GARLINDO, V. A. C. Avaliação da Influência da educação precoce em saúde bucal e do uso de dentrífcios fluoretados sobre a prevalência de cárie dentária na primeira infância do município de BELÉM-PA. (**Dissertação de mestrado da Universidade Federal do Pará**). São Paulo. 2003.

HANNA, L. M. O; NOGUEIRA, A. J. S; HONDA, V. Y. S. Percepção das gestantes sobre a atenção odontológica precoce nos bebês. RGO - **Rev Gaúcha Odontol**, v. 55, n. 3, p. 271-215, 2007.

KUHN, E. Promoção da saúde bucal em bebês participantes de um programa educativo-preventivo na cidade de Ponta Grossa/ PR. **Fundação Oswaldo Cruz: Escola Nacional de Saúde Pública**, 2020.

LIMA, C. M. G.; WATANABE, M. G. C.; FREDEMIR PALHA, P. Atenção precoce à saúde bucal: tarefa da equipe de saúde da família. **Pediatria**. São Paulo, v. 28, n. 3, p- 191-198. 2006.

MAGALHÃES, A. C. *et. al.* Uso racional dos dentifrífcios. RGO - *Rev Gaúcha Odontol.*, Porto Alegre, v.59, n.4, p. 615-625, out./dez., 2011.

MASSONI, A. C. L. T.; PAULO, S. F.; FORTE, F. D. S.; FREITAS, C. H. S. M.; SAMPAIO, F. C. Saúde bucal infantil: conhecimento e interesse de pais e



responsáveis. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 10, n. 2, p. 257-264, maio/agosto, 2010.

MEDEIROS, E. B; RODRIGUES, M. J. Conhecimento das gestantes sobre a saúde bucal de seu bebê. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 5, n. 57, p. 381-387, 2003.

MOURA, L. F. A. D; MOURA, M. S; TOLEDO, O. A. Conhecimentos e práticas em saúde bucal de mães que frequentaram um programa odontológico de atenção materno-infantil. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, p. 1079-86, 2007.

SIMIONI, L.R.G.; COMIOTTO, M.S.; RÊGO, D.M. Percepções maternas sobre a saúde bucal de bebês: da informação à ação. **RPG**. v. 12, n.2, p. 167-73, 2005.

ZAZE, A. C.S. F. *et. al.* Eficácia de diferentes tipos de escovas dentais na remoção do biofilme bucal. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p, 101-109, maio/ago. 2016.